#### Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# 

A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociales. Universidad de Barcelona. Nº 170(9), 1 ago. 2004.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado

- pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.
- pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.
- © pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.
- pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.
- pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

#### ANO: 2018

#### Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# QUESTÃO 67

#### TEXTO I

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBES, T. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

#### **TEXTO II**

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROUSSEAU, J.-J. Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- A predisposição ao conhecimento.
- submissão ao transcendente.
- tradição epistemológica.
- condição original.
- O vocação política.

#### Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# Questão 52 enem2020enem2020enem2020 TEXTO I

Os meus pensamentos são todos sensações.

Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca.

PESSOA, F. O guardador de rebanhos – IX. In: GALHOZ, M. A. (Org.). **Obras poéticas**Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999 (fragmento).

#### **TEXTO II**

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (adaptado).

Os textos mostram-se alinhados a um entendimento acerca da ideia de conhecimento, numa perspectiva que ampara a

- A anterioridade da razão no domínio cognitivo.
- O confirmação da existência de saberes inatos.
- valorização do corpo na apreensão da realidade.
- verificabilidade de proposições no campo da lógica.
- possibilidade de contemplação de verdades atemporais.

#### ANO: 2011

#### Dificuldade: 500

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# QUESTÃO 22

Até que ponto, a partir de posturas e interesses diversos, as oligarquias paulista e mineira dominaram a cena política nacional na Primeira República? A união de ambas foi um traço fundamental, mas que não conta toda a história do período. A união foi feita com a preponderância de uma ou de outra das duas frações. Com o tempo, surgiram as discussões e um grande desacerto final.

FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: EdUSP, 2004 (adaptado).

A imagem de um bem-sucedido acordo café com leite entre São Paulo e Minas, um acordo de alternância de presidência entre os dois estados, não passa de uma idealização de um processo muito mais caótico e cheio de conflitos. Profundas divergências políticas colocavam-nos em confronto por causa de diferentes graus de envolvimento no comércio exterior.

TOPIK, S. A precença do estado na economia política do Brasil de 1889 a 1930. Rio de Janeiro: Record, 1989 (adaptado).

Para a caracterização do processo político durante a Primeira República, utiliza-se com frequência a expressão Política do Café com Leite. No entanto, os textos apresentam a seguinte ressalva a sua utilização:

- A riqueza gerada pelo café dava à oligarquia paulista a prerrogativa de indicar os candidatos à presidência, sem necessidade de alianças.
- As divisões políticas internas de cada estado da federação invalidavam o uso do conceito de aliança entre estados para este período.
- As disputas políticas do período contradiziam a suposta estabilidade da aliança entre mineiros e paulistas.
- A centralização do poder no executivo federal impedia a formação de uma aliança duradoura entre as oligarquias.
- A diversificação da produção e a preocupação com o mercado interno unificavam os interesses das oligarquias.

## Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

## QUESTÃO 44 !

#### \_\_\_\_

#### TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez.

DESCARTES, R. Meditações Metafísicas. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

#### TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisaremos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita.

HUME, D. Uma investigação sobre o entendimento. São Paulo: Unesp, 2004 (adaptado).

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume

- defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.

#### ANO: 2018

## Dificuldade: 600

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# QUESTÃO 88

#### TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

#### **TEXTO II**

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- utilização do trabalho escravo.
- implantação de polos urbanos.
- devastação de áreas naturais.
- ocupação de terras indígenas.
- expropriação de riquezas locais.

## Dificuldade: 650

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

## 

#### TEXTO I

Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo. Vencido palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados.

CUNHA, E. Os sertões. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

## TEXTO II

Na trincheira, no centro do reduto, permaneciam quatro fanáticos sobreviventes do extermínio. Era um velho, coxo por ferimento e usando uniforme da Guarda Católica, um rapaz de 16 a 18 anos, um preto alto e magro, e um caboclo. Ao serem intimados para deporem as armas, investiram com enorme fúria. Assim estava terminada e de maneira tão trágica a sanguinosa guerra, que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses, naquele recanto do território nacional.

SOARES, H. M. A Guerra de Canudos. Río de Janeiro: Altina, 1902.

Os relatos do último ato da Guerra de Canudos fazem uso de representações que se perpetuariam na memória construída sobre o conflito. Nesse sentido, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da

- Manipulação e incompetência.
- ignorância e solidariedade.
- hesitação e obstinação.
- esperança e valentia.
- bravura e loucura.

#### ANO: 2014

## Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

#### QUESTÃO 21 =

#### TEXTO I

Olhamos o homem alheio às atividades públicas não como alguém que cuida apenas de seus próprios interesses, mas como um inútil; nós, cidadãos atenienses, decidimos as questões públicas por nós mesmos na crença de que não é o debate que é empecilho à ação, e sim o fato de não se estar esclarecido pelo debate antes de chegar a hora da ação.

TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso. Brasília: UnB, 1987 (adaptado).

#### TEXTO II

Um cidadão integral pode ser definido por nada mais nada menos que pelo direito de administrar justiça e exercer funções públicas; algumas destas, todavia, são limitadas quanto ao tempo de exercício, de tal modo que não podem de forma alguma ser exercidas duas vezes pela mesma pessoa, ou somente podem sê-lo depois de certos intervalos de tempo prefixados.

ARISTÓTELES. Política. Brasília: UnB, 1985.

Comparando os textos I e II, tanto para Tucídides (no século V a.C.) quanto para Aristóteles (no século IV a.C.), a cidadania era definida pelo(a)

- prestígio social.
- B acúmulo de riqueza.
- participação política.
- local de nascimento.
- grupo de parentesco.

## Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

#### QUESTÃO 42 =

#### -----

#### TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por feltragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. A aurora da filosofia grega. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2008 (adaptado).

#### TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha."

GILSON, E.; BOEHNER, P. História da Filosofia Cristã. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

- eram baseadas nas ciências da natureza.
- B refutavam as teorias de filósofos da religião.
- tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- postulavam um princípio originário para o mundo.
- defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

#### ANO: 2010

# Dificuldade: 750

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

#### Questão 20

I - Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça,/ O Cristo da multidão!
 É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In; CARVALHO, J. M.C. A formação das almas: O imaginario da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

- ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

## Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

#### QUESTÃO 20

#### TEXTO I



Tradução: "As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver".

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: 16 out. 2015.

#### TEXTO II

# Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres

Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: https://catracalivre.com.br. Acesso em: 10 mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- elitização da carreira científica.
- gualificação da atividade doméstica.
- ambição de indústrias patrocinadoras.
- manutenção de estereótipos de gênero.
- equiparação de papéis nas relações familiares.

#### ANO: 2013

#### Dificuldade: 550

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

#### QUESTÃO 36 -

#### TEXTO I

Ela acorda tarde depois de ter ido ao teatro e à dança; ela lê romances, além de desperdiçar o tempo a olhar para a rua da sua janela ou da sua varanda; passa horas no toucador a arrumar o seu complicado penteado; um número igual de horas praticando piano e mais outras na sua aula de francês ou de dança.

Comentário do Padre Lopes da Gama acerca dos costumes femininos [1839] apud SILVA, T. V. Z. Mulheres, cultura e literatura brasileira. **Ipotesi — Revista de Estudos Literários**, Juiz de Fora, v. 2. n. 2, 1998.

#### **TEXTO II**

As janelas e portas gradeadas com treliças não eram cadeias confessas, positivas; mas eram, pelo aspecto e pelo seu destino, grandes gaiolas, onde os pais e maridos zelavam, sonegadas à sociedade, as filhas e as esposas.

MACEDO, J. M. **Memórias da Rua do Ouvidor** [1878]. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br.

Acesso em: 20 maio 2013 (adaptado).

A representação social do feminino comum aos dois textos é o(a)

- submissão de gênero, apoiada pela concepção patriarcal de família.
- acesso aos produtos de beleza, decorrência da abertura dos portos.
- ampliação do espaço de entretenimento, voltado às distintas classes sociais.
- proteção da honra, mediada pela disputa masculina em relação às damas da corte.
- valorização do casamento cristão, respaldado pelos interesses vinculados à herança.

## Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

#### QUESTÃO 62 =

#### TEXTO I

Sólon é o primeiro nome grego que nos vem à mente quando terra e dívida são mencionadas juntas. Logo depois de 600 a.C., ele foi designado "legislador" em Atenas, com poderes sem precedentes, porque a exigência de redistribuição de terras e o cancelamento das dívidas não podiam continuar bloqueados pela oligarquia dos proprietários de terra por meio da força ou de pequenas concessões.

FINLEY, M. Economia e sociedade na Grécia antiga. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013 (adaptado).

#### TEXTO II

A "Lei das Doze Tábuas" se tornou um dos textos fundamentais do direito romano, uma das principais heranças romanas que chegaram até nós. A publicação dessas leis, por volta de 450 a.C., foi importante, pois o conhecimento das "regras do jogo" da vida em sociedade é um instrumento favorável ao homem comum e potencialmente limitador da hegemonia e arbítrio dos poderosos.

FUNARI, P. P. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2011 (adaptado).

- O ponto de convergência entre as realidades sociopolíticas indicadas nos textos consiste na ideia de que a
- discussão de preceitos formais estabeleceu a democracia.
- invenção de códigos jurídicos desarticulou as aristocracias.
- 6 formulação de regulamentos oficiais instituiu as sociedades.
- definição de princípios morais encerrou os conflitos de interesses.
- G criação de normas coletivas diminuiu as desigualdades de tratamento.

#### ANO: 2013

# Dificuldade: 600

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

#### QUESTÃO 39 -

# TEXTO I

Há já algum tempo eu me apercebi de que, desde meus primeiros anos, recebera muitas falsas opiniões como verdadeiras, e de que aquilo que depois eu fundei em princípios tão mal assegurados não podia ser senão mui duvidoso e incerto. Era necessário tentar seriamente, uma vez em minha vida, desfazer-me de todas as opiniões a que até então dera crédito, e começar tudo novamente a fim de estabelecer um saber firme e inabalável.

DESCARTES, R. Meditações concernentes à Primeira Filosofia. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (adaptado).

#### **TEXTO II**

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modernidade. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

A exposição e a análise do projeto cartesiano indicam que, para viabilizar a reconstrução radical do conhecimento, deve-se

- retomar o método da tradição para edificar a ciência com legitimidade.
- questionar de forma ampla e profunda as antigas ideias e concepções.
- investigar os conteúdos da consciência dos homens menos esclarecidos.
- buscar uma via para eliminar da memória saberes antigos e ultrapassados.
- **(3)** encontrar ideias e pensamentos evidentes que dispensam ser questionados.

## Dificuldade: 500

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# **QUESTÃO 78**

#### TEXTO I

Manda o Santo Ofício da Inquisição que ninguém, seja qual for seu estado, idade ou condição, pare com carroça, caleça ou montaria nem atrapalhe com mesas ou cadeiras o centro das ruas, que vão da Inquisição a São Domingos, nem atravesse a procissão em ponto algum da ida ou da volta, amanhã, 19 do corrente, em que se celebrará auto de fé. E também que nem nesse dia nem nos dos açoites ouse alguém atirar nos réus maçãs, pedras, laranjas nem outra coisa qualquer.

PALMA, R. Anais da Inquisição de Lima. São Paulo: Edusp; Giordano, 1992 (adaptado).

#### TEXTO II

Como acontece em todos os ritos, o sentido do auto da fé é conferido pela sequência dos atos que o compõem. Os lugares, as posturas, os gestos, as palavras são fixados previamente em toda a sua complexidade. Por isso, o auto da fé apresenta momentos fortes — durante a preparação, a encenação, o ato e a recepção — que convém seguir em seus pormenores.

BETHENCOURT, F. **História das Inquisições**: Portugal, Espanha e Itália – séculos XV-XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

O rito mencionado nos textos demonstra a capacidade da Igreja em

- A abrandar cerimônias de punição.
- favorecer anseios de violência.
- criticar políticas de disciplina.
- produzir padrões de conduta.
- Ordenar cultos de heresia.

#### ANO: 2017

## Dificuldade: 800

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# QUESTÃO 48

Figura 1

Recorte fotográfico de Maria
Bonita, década de 1930.



Figura 2 Traje de coleção de Zuzu Angel.



Disponível em: www.zuzuangel.com.br. Acesso em: 18 maio 2013.

ABRAÃO, B. Disponível em: www.brasilouit.pro.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- valorização de uma representação tradicional da mulher.
- descaracterização de referências do folclore nordestino.
- fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- massificação do consumo de uma arte local.
- G criação de uma estética de resistência.

# Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

QUESTÃO 19

Ser ou não ser — eis a questão.

Morrer — domir — Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!

Os sonhos que hão de vir no sono da morte

Quando tivermos escapado ao tumulto vital

Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. Hamlet. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- A consciência de si e angústia humana.
- inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- dependência paterna e impossibilidade de ação.

Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# Questão 70

# TEXTO I

Duas coisas enchem o ânimo de admiração e veneração sempre crescentes: o céu estrelado sobre mim e a lei moral em mim.

KANT, I. Crítica da razão prática. Lisboa: Edições 70, s/d (adaptado).

# TEXTO II

Duas coisas admiro: a dura lei cobrindo-me e o estrelado céu dentro de mim.

FONTELA, O. Kant (relido). In: Poesia completa. São Paulo: Hedra, 2015.

A releitura realizada pela poeta inverte as seguintes ideias centrais do pensamento kantiano:

- A Possibilidade da liberdade e obrigação da ação.
- Aprioridade do juízo e importância da natureza.
- O Necessidade da boa vontade e crítica da metafísica.
- Prescindibilidade do empírico e autoridade da razão.
- Interioridade da norma e fenomenalidade do mundo.

# Dificuldade: 700

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: H4 - Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

# QUESTÃO 16 ≡

É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.

SILVA, F. L. Descartes: a metafísica da modemidade. São Paulo: Modema, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a)

- dissolução do saber científico.
- B recuperação dos antigos juízos.
- exaltação do pensamento clássico.
- surgimento do conhecimento inabalável.
- fortalecimento dos preconceitos religiosos.